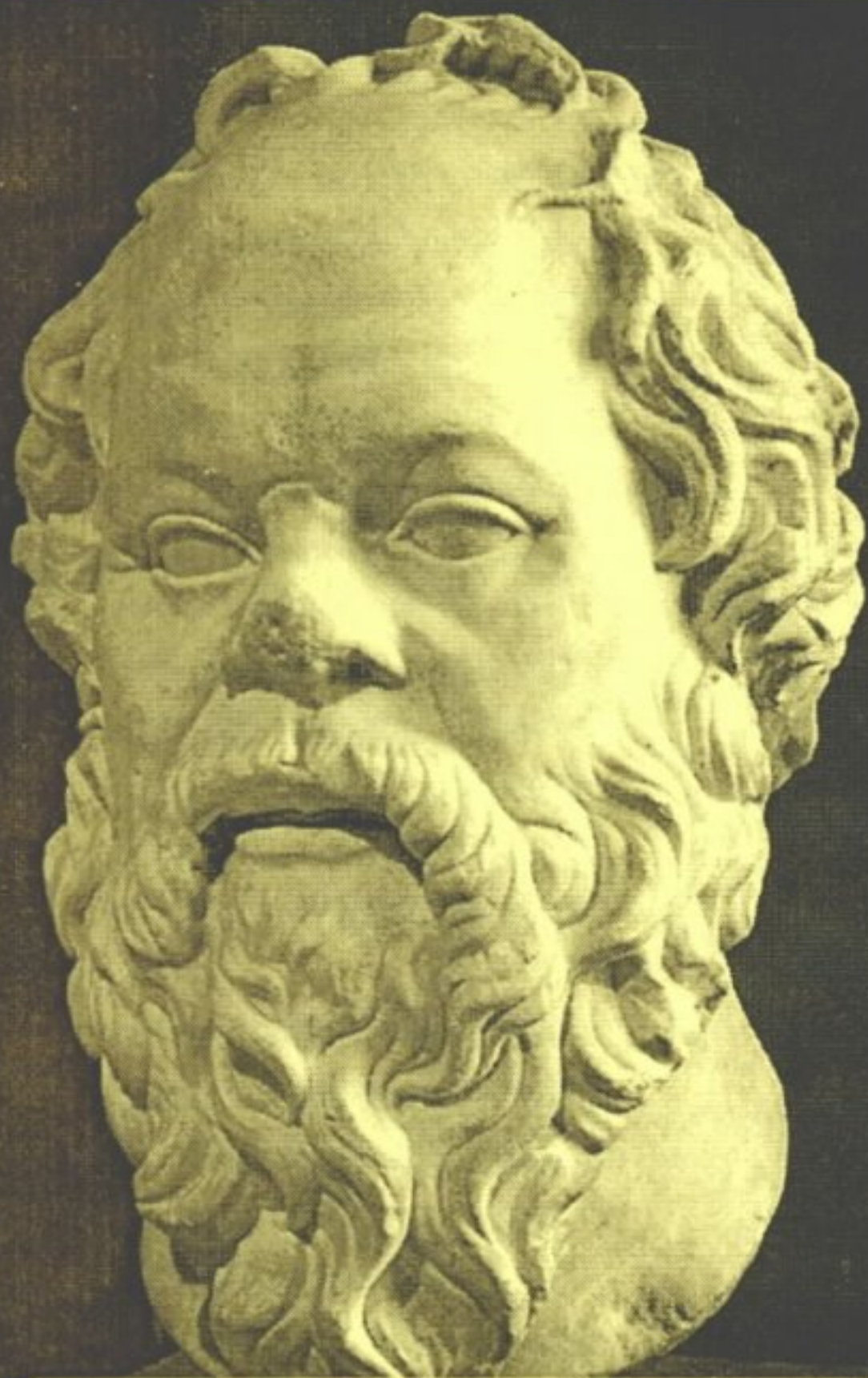


GONÇALO FERREIRA DA SILVA

# SÓCRATES



CAPA: J. VICTOR

Canalizador maior do  
pensamento cristão.

# **SÓCRATES.**

**CANALIZADOR MAIOR DO PENSAMENTO CRISTÃO.**

Desde os primeiros sinais da humana evolução, de algo que se pudesse chamar civilização surgiram logo vestígios do pensamento cristão.

Deus vendo os homens dotados dos sentidos necessários providenciou a vinda dos primeiros emissários e que se constituíram nos grandes missionários.

Relendo historiadores alfarrábio manuscrito é fácil saber que Sócrates tinha um amor infinito às coisas da Natureza mas nada deixou escrito.



Porém o grande fascínio  
de sua conversação  
atraía à sua volta  
verdadeira multidão  
de seguidores ilustres  
pontificando Platão.

Tinha, segundo Asimov,  
o luminoso vivente  
os olhos esbugalhados,  
e o que era deprimente:  
o nariz arrebitado  
desproporcionalmente...

**2**

Viveu com absoluto  
regozijo interior  
e quando foi condenado  
mostrou grande destemor  
sem protestar, revelando  
seu elevado valor.

A sua esposa Xantipa  
foi-lhe prova dolorosa  
mas ele a suportou bem  
trocando injúria por rosa  
com o dom da paciência  
da sua alma generosa.

Aristóteles, Platão  
e Sócrates sempre têm sido  
estudados, e embora  
seja Platão o mais lido  
Sócrates é, entretanto,  
dos três o mais conhecido.

Aplaudido e festejado  
nas palestras que fazia,  
quando o chamavam de sábio  
humildemente dizia  
que se fosse era apenas  
porque de nada sabia.

**3**

Foi da imortal Atenas  
maior crítico social  
transmitindo aos seus discípulos  
científico cabedal  
deixando sem argumento  
o vulto mais genial.

A verdade é que as palavras  
doces, suaves, serenas...  
embeveciam ouvintes,  
e multidões não pequenas  
bebiam conhecimento  
com o grande mestre de Atenas.

Querendo ensinar ao mundo  
um celestial ofício  
registrou a frase eterna  
de todos em benefício:  
CONHECE-TE A TI MESMO  
do Templo no frontispício.

Tão eram impressionantes  
seus doces ensinamentos  
que formavam grandes grupos  
de indivíduos atentos  
bebendo cada palavra  
dos seus pronunciamentos.



Dizia com a voz meiga,  
Pura, aconchegante e terna:  
Há uma chama divina  
que o nosso corpo governa,  
amai, pois, com toda força  
vossa alma que é eterna.

Em torno do mestre helênico  
formava-se multidão  
de aprendizes atentos  
contendo a respiração  
pontificando as figuras  
de Xenofonte e Platão.

Era aconchegante a voz  
do gênio quando ensinava,  
o rosto meigo e sereno  
à proporção que falava  
transmitindo ensinamentos  
por clarões se iluminava.

Os locais das pregações  
eram em frente às oficinas,  
nas praças, nas avenidas,  
nos terreiros, nas esquinas  
inspiradas, certamente  
em constelações divinas.

**5**

Acusado de ateísmo  
e também de traição,  
em trezentos e noventa  
e nove a acusação  
levou o mestre de Atenas  
a dura condenação.

Diante dos seus discípulos  
com doce serenidade,  
Sócrates morreu pregando  
da alma a imortalidade  
mostrando a mais elevada  
espiritualidade.

Principalmente Platão  
que em vida o amou tanto  
chorou copiosamente  
declarando: Este meu pranto  
não é a morte de um homem  
mas dum verdadeiro santo.

Platão, não mais o poeta,  
pois tomara a decisão  
de não mais escrever versos  
e seguir nova missão,  
teve com a morte de Sócrates  
a sua iniciação.

**6**

Platão não só repetiu  
como popularizou  
tudo o que o mestre Sócrates  
para os discípulos pregou  
o maior iniciado  
que a velha Grécia criou.

O certo é que de acordo  
com nossa humana visão  
o inexcedível gênio  
alcançou a perfeição  
pois nunca foi visto em erro,  
engano ou contradição.

Antes de Cristo, no ano  
quatrocentos e setenta,  
em Atenas nasceu Sócrates  
conforme a pesquisa isenta  
de dúvida, de artifício,  
criteriosa e atenta.

E com setenta e um anos  
de existência apenas  
morreu o mestre querido  
na cidade de Atenas  
mostrando até os momentos  
finais as faces serenas.

**7**

Não apresentou qualquer  
defesa racional  
mostrando-se sempre calmo  
diante do tribunal  
porque sabia que o mundo  
o tornaria imortal.

Ao próprio colegiado  
que a morte o condenou  
dirigiu olhar sereno  
na certeza que levou  
uma vida nobre como  
as verdades que ensinou.



Poeta, contista, ensaísta. Nasceu em Ipu, Ceará, no dia 20 de dezembro de 1937. Autor fecundo e de produção densa, principalmente no campo de literatura de cordel, área que mais cultiva e que mais ama. Poeta intuitivo, de técnica refinada, chega a ser primoroso em algumas estrofes. É, porém, a abrangência dos temas que aborda que o situa entre os principais autores nacionais, tendo produzido diversos títulos com a temática de ciência e política. Quando participa de congressos e festivais é comum vê-lo contando histórias em versos rimados e de improviso. Hoje vive no Rio de Janeiro e é presidente da ABLC

9516



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@abl.com.br

[www.ablc.com.br](http://www.ablc.com.br)

RIO DE JANEIRO - MARÇO DE 2007